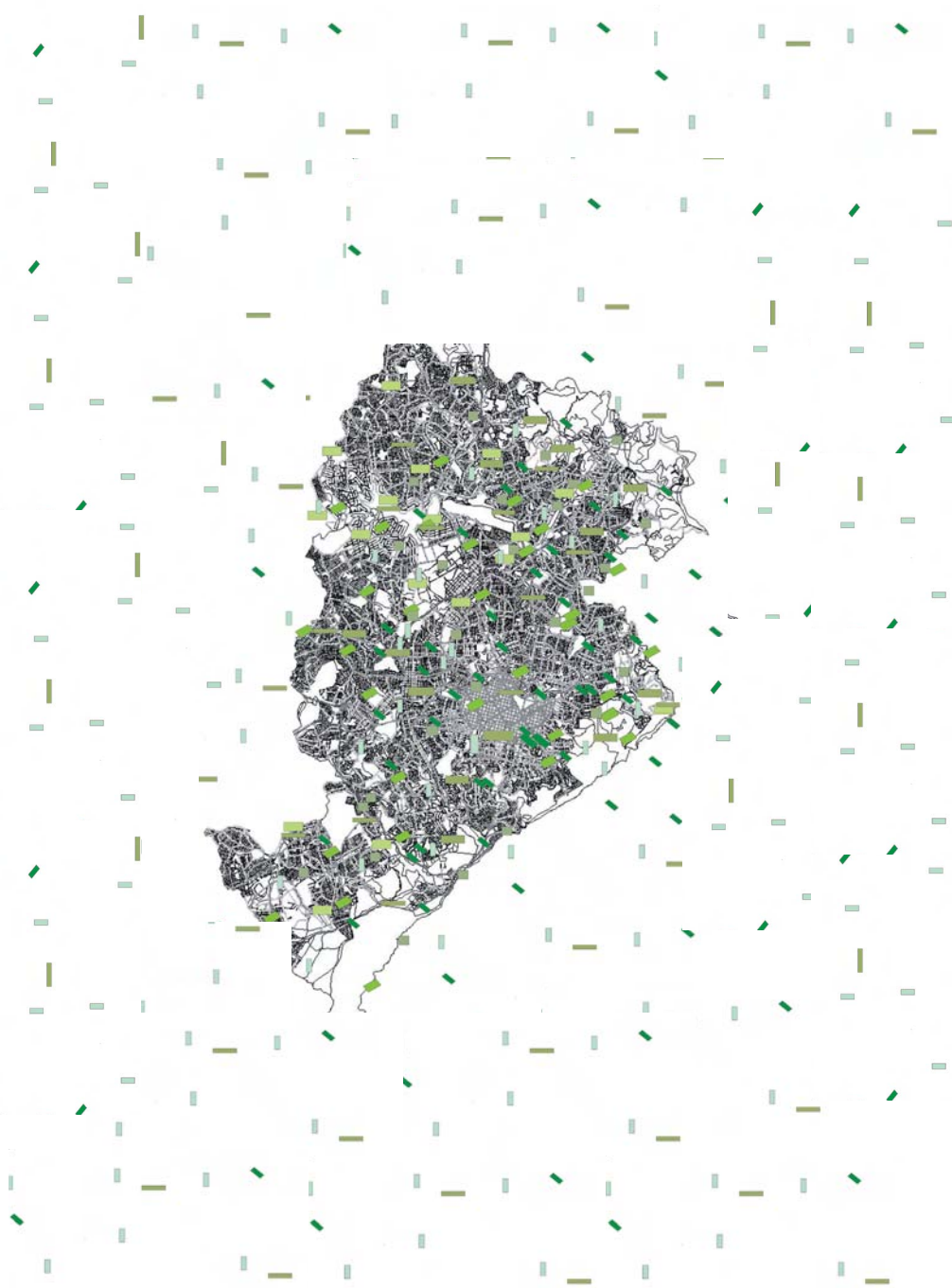


Lotes Vagos: Ação Coletiva de Ocupação Urbana Experimental
Vacant Lots: Collective Action of Experimental Urban Occupation

Uma cidade em que os lotes que estão vagos possam ser usados temporariamente como espaço público. É possível imaginar? Há alguns anos fomos casualmente ao bairro Urucuia, que se situa nos limites da cidade de Belo Horizonte com a Serra do Rola Moça (área de proteção ambiental). Trata-se de um local com residências de no máximo dois pavimentos, alguns pequenos conjuntos habitacionais e ainda alguns lotes vagos. Grande parte destes lotes estão plantados com milho, mandioca, feijão, girassol, banana, laranja, gerando uma

In a city, can vacant lots be used temporarily as public spaces? Is it possible to imagine this? Some years ago, we unpretiously visited the Urucuia neighborhood, situated on the city limits of Belo Horizonte with the Rola Moça Hills (an environmental protection area). Two-floor housing at the most is permitted there, some small housing complexes and also some vacant lots. A large part of these lots is planted with corn, manioc root, beans, sunflowers, bananas and oranges, generating a landscape pointed by nutritive vegetation. The owners of these pots

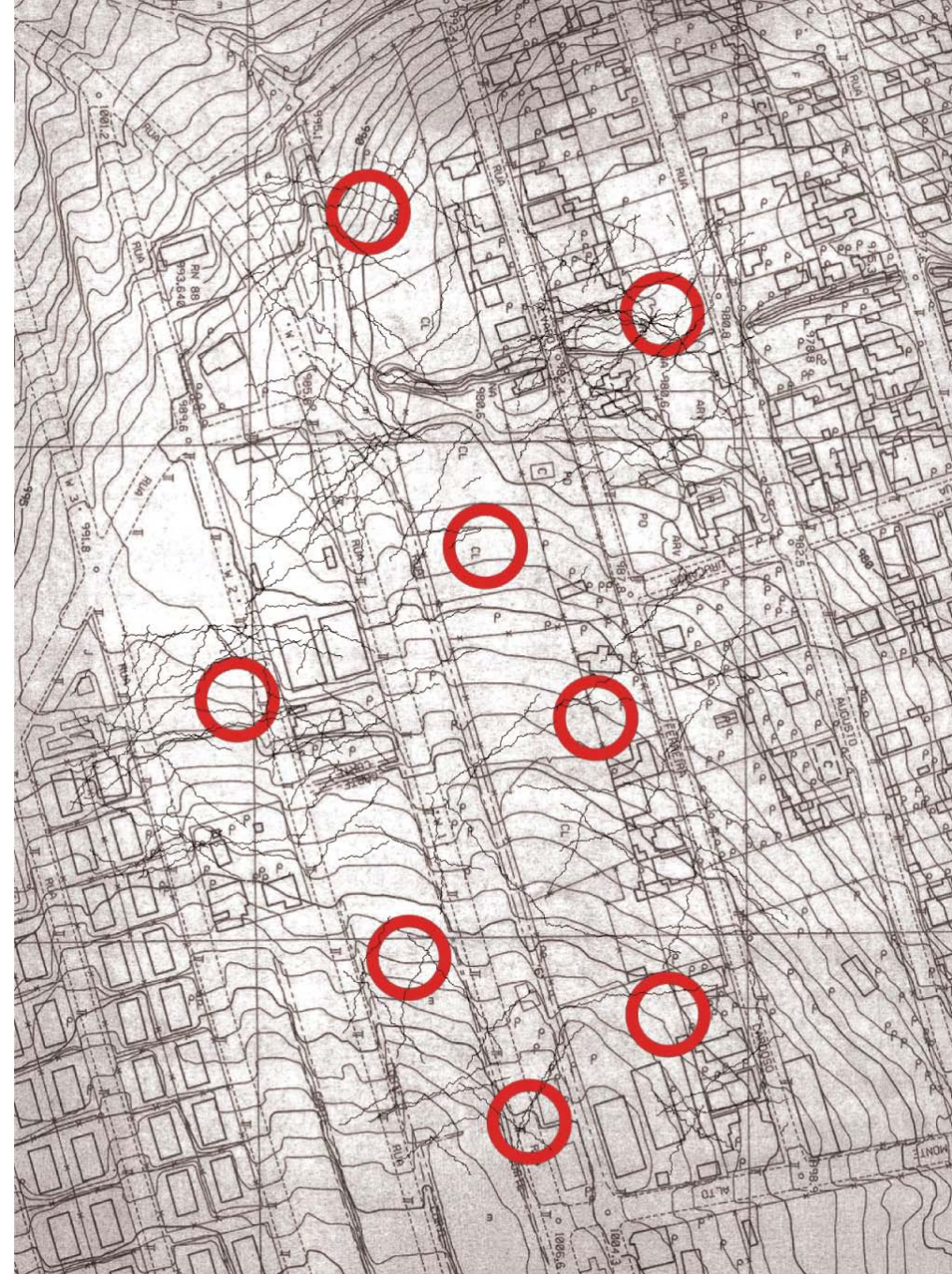


paisagem pontuada por elementos vegetais nutritivos. Os proprietários destes lotes plantam ou emprestam para quem quer plantar alimentos ou jardins, para si ou para distribuir entre amigos e vizinhos, criando, assim, uma rede de distribuição.

Nas cidades, são reconhecidas oficialmente como áreas públicas os parques, as praças e as ruas. Os parques são grandes áreas para o lazer, que na malha urbana conformam pontos isolados e distantes entre si e que fazem com que moradores de bairros diversos se desloquem para freqüentá-los nos finais de semana. As praças, de uso mais local, existem praticamente em todos os bairros, quase sempre ilhadas pela circulação de veículos. As ruas, muito diversificadas em uma grande cidade, podem ser a própria extensão da casa, local para o lazer, o trabalho ou a domesticidade, mas também podem ser inhóspitas, assépticas, apenas uma seqüência interminável de muros ou muralhas. Porém, este desenho urbano não abarca a complexidade de usos que se instalam não oficialmente em uma cidade. A constituição de um espaço público também se faz por uma prática informal, posto que áreas residuais, por toda a cidade, são ocupadas e usadas das mais variadas maneiras, sejam estas ocupações legais ou ilegais. Espaços residuais são aqueles que sobram normalmente após a implantação de uma infraestrutura, gerando áreas utilizáveis embaixo dos viadutos e passarelas, nas margens das estradas, nas beiras de canalizações, sob as redes de alta tensão, etc, ou podem ser frestas urbanas (pequenos nichos entre

plant or lend to whomever wishes to plant foods or gardens either for themselves or to distribute among friends and neighbors, thus creating a distribution network.

In cities, parks, squares and streets are officially recognized as public areas. The parks are large recreational and leisure areas that fit into the urban matrix in isolated points, far from one another, which cause dwellers from different neighborhoods to go out of their way to frequent them on the weekends. Squares are of more local use and exist in practically every neighborhood. They are almost always surrounded by vehicle circulation. The streets are all very diversified in large cities and can be true extensions of the house, a place of leisure, work or living, however, they can also be inhospitable, aseptic or just an unending sequence of walls or fences. Nevertheless, the urban design does not encompass the complexity of uses that are installed unofficially in a city. The constitution of public space also happens informally, in function of residual areas found over the entire city. They are occupied and used in diverse manners, either legally or illegally. Residual spaces are those that normally are left over after the implantation of infrastructure, generating usable areas below viaducts and bridges on the margins of roads, at the edge of channels, under high voltage lines, etc. or may be urban overhangs (small niches between building or under them, on walls) or are couped to urban equipment (polls, benches, trees). In these spaces, many uses install themselves, such as housing, insertion of sales stands, plantation





LOTE VAGO ADEQUADO PARA USO PÚBLICO TEMPORÁRIO

edificações ou sob elas, em muros), ou são acoplados a equipamentos urbanos (postes, bancos, árvores). Nestes espaços instalam-se usos diversos como habitação, inserção de bancas de vendas de materiais, plantação de hortas ou jardins ornamentais, campos de futebol, pinturas em muros, colocação de publicidade, ponto fixo para venda de serviços, etc.

O loteamento é um parcelamento da terra em lotes (pequena área de terreno urbano ou rural, destinada à construções ou pequena agricultura) que se conectam com uma área aberta (espaço público). Portanto os lotes fazem parte da lógica de um desenho urbano iniciado no século XVIII. São vários os traçados já constituídos ao longo da história das cidades desde então, porém todos eles têm em comum o fato de dividirem o território em áreas demarcadas entre o que será público e o que será privado. Por trás desse “desenho” da superfície da terra que demarca a propriedade revelam-se questões importantes para o entendimento das relações da humanidade, e conseqüente compreensão do espaço público e privado. Portanto, mais do que entender as instâncias pública e privada em campos estanques, pensamos na mobilidade que há entre público e privado.

De meados do século XX em diante, grupos de artistas atuaram na interface entre espaço público e privado, repensando essas territorialidades tanto urbana quanto dos grandes espaços abertos naturais. (Situacionistas, Fluxus, Land Art, TAZ, paisagistas contemporâneos). Os Situacionistas

of vegetable and ornamentation gardens, soccer fields, wall painting, posting of advertising, fixed sales points, etc.

Formation of lots is the subdivision of land into parcels (small areas of urban rural terrain for construction or small farming use) which is connected to an open space (public space). In this manner, lots have made up part of the urban design since the 18th century. The traits constituted over the history of cities since then are diverse, however, all of them have a common fact of dividing terrain into demarcated areas between what will be public and what will be private. Therefore, more than understanding the public and privates instances in distinct fields, we think about the mobility there is between public and private.

In the mid-20th century going forward, groups of artists played a role in the interface between public and private spaces, rethinking urban territoriality, as well as that of large open natural spaces. (Situationists, Fluxus, Land Art, TAZ and contemporary landscapers). The Situationists walked around the city and built psychogeographical maps based on sensorial perceptions of spaces, which were drawn with several absent parts. The Fluxus group exploited streets and street corners for its presentations and events, and the landartists both manipulated the landscape materially, as well as had a physical involvement with nature or investigated the environment as an ecosystem and social and political reality. Several others can be mentioned, since there have been several investigations about the

caminhavam pela cidade e construíam mapas psicogeográficos a partir das percepções sensoriais dos espaços, sendo estes traçados com várias partes ausentes. O grupo Fluxus explorava as ruas, as esquinas, para suas apresentações e eventos, e os landartistas tanto manipulavam a paisagem materialmente, como tinham um envolvimento físico com a natureza ou uma investigação do meio ambiente como ecossistema e realidade político-social. Vários outros poderiam ser citados, já que, tanto nas áreas de conhecimento das artes quanto do paisagismo e urbanismo, as investigações sobre a construção do território são muitas.

No contexto urbano de Belo Horizonte encontram-se vagos 70 mil lotes, espaços potenciais para contínuas intervenções. Os lotes vagos, em sua maioria são áreas verdes, mas também áreas com vestígios de edifícios demolidos, ou são asfaltados e usados como estacionamentos. Os lotes com matos ou árvores, se somados, podem formar um grande quantitativo de áreas de respiração, espaços abertos, livres e verdes, podendo se tornar jardins das mais variadas qualidades.

Um jardim pode ser um espaço do prazer, do encontro (como o foi o jardim de Epicuro, na Grécia antiga); ou um lugar onde ocorrem micro cadeias ecológicas através dos ciclos curtos ou longos dos vegetais, das águas, dos ventos, do solo, ou da fauna; onde também se revelam as noções de movimento e tempo. Pode ser uma acumulação de latas plantadas deixadas sobre uma laje, ou uma movimentação de terra (escavações e acumulações), ou feito pelo deslo-

construction of terrain in the field of knowledge of urban landscape design and arts.

In the urban context in Belo Horizonte, there are 70 thousand vacant lots, potential spaces for continuous interventions. Most vacant lots are green spaces, however, some have the remains of demolished buildings or are asphalted and used as parking lots. Lots overgrown with weeds or trees are able to be transformed into large, free and green breathing spaces, greatly varied, quality gardens.

A garden may be space for pleasure, a meeting place (like the Epicurean gardens in ancient Greece) or a place where micro-ecological chains in short or long vegetation cycles, water cycles, wind cycles, soil cycles or fauna cycles occur; it is also where notions of movement and time reveal themselves. It may be an accumulation of planted cans left on a ledge or earth moving (excavations or piles) or made by the removal of minerals or residues. A garden is a space for rest, to look up at the sky or even a confined, impenetrable space, where a natural cycle spontaneously occurs (such as the work of landartist Alan Sonfist, Time Landscape, 1965-78, NY, and the moving gardens of French landscape designer Gilles Clément) or a field closed for soil decontamination (Mel Chin, Revival Field, 1990-93).

We propose a collective effort of the temporary use of lots which are vacant. The idea of this project is to intervene in these spaces and provide dwellers from diverse neighborhoods access to proximate vacant spaces, where activities for leisure, culture, agriculture or other unusual activities might occur. Urban lots may be used





cimento de minerais e resíduos. Um jardim é um espaço para descanso, para olhar o céu, ou mesmo um espaço cercado, não penetrável, onde um ciclo natural se desenvolve espontaneamente (como o trabalho do landartista Alan Sonfist, *Time Landscape*, 1965-78, NY, e os jardins de movimento do paisagista francês Gilles Clément), ou um campo fechado para descontaminação do solo (Mel Chin, *Revival field*, 1990-93).

Propomos uma ação coletiva de uso temporário de lotes que se encontram vagos. A idéia deste projeto é intervir nestes espaços e propiciar a moradores de vários bairros o acesso a espaços vagos próximos, onde possam ocorrer atividades para o lazer, a cultura, a produção agrícola, ou outras não usuais na cidade. Lotes urbanos podem ser usados para criar vacas leiteiras, estender roupas, para colocar piscinas, para realizar casamentos, festas e pique-niques, para se transformar em sala de estar, para plantar hortas e flores, para guardar segredos enterrados e esconder tesouros.

Assim, o projeto "Lotes Vagos: ação coletiva de ocupação urbana experimental" visa repensar o território urbano e as relações que a população pode criar com estes espaços vagos da cidade. Enquanto os proprietários não constroem em seus lotes, propomos a liberação destes espaços para o uso público, temporariamente. Desde que isto aconteça, posto ser um benefício para a comunidade, qual a contrapartida para o proprietário que pode ser negociada com os órgãos públicos, prefeitura e governo estadual?

Louise Ganz

to raise dairy cows, hang clothes out to dry, put swimming pools in, hold marriages, parties and picnics, be transformed into living rooms, plant vegetable gardens and flowers, keep secrets buried and hide treasures.

In this way, the "Vacant Lots: collective action of experimental urban occupation" project seeks to rethink urban territory and the relations that the population may create with these vacant spaces in the city. While the owners of these properties do not build on these lots, we propose the temporary liberation of these spaces for public use. Since this happens, assuming this to be a benefit for the community, what compensation for the owner can be negotiated with public agencies, municipality and state government?

Louise Ganz

100m²

100m² é um projeto que envolveu a população local e teve início com o plantio de placas de grama em um lote de 500m². O lote possui uma estrutura de fundação em toda a sua área, com aparência de belas ruínas. Os 100m² de grama foram plantados por entre as cintas de concreto, por um grupo de pessoas, vizinhos, amigos e passantes na rua, numa 3ª feira. Os 100m² iniciais geraram um espaço com ondulações topográficas suaves entre os pilares e cintas de concreto. Todo o concreto ficou descoberto, como marca vestigial do existente no local. Os outros 400m² de área, inteiramente marcados pelas estruturas de fundação de concreto, ficam potencialmente sob tensão, esperando as ações que irão surgir dos grupos de moradores ou passantes, através de plantações ou mesmo deixando áreas de matos brotando espontaneamente. Os 100m² de grama são o ativador do lugar. Os outros 400m² ficam à espera de que as pessoas passem a incorporá-los em suas ações cotidianas e os transformem. Os 100m² ultrapassam os limites do lote, pois é uma ativação real de uma rede que se instala tanto no local, como na cidade. Outros lotes ficam potencialmente aguardando serem ativados, assim como outros proprietários ficam aguardando quem os ative conjuntamente. O processo de uso do lote se deu durante um mês, a grama foi plantada durante 3 dias. Grupos de vizinhos plantaram flores e hortaliças durante o mês. Em um sábado o lote se transformou em um pequeno balneário, com piscina de plástico e churrasco, com vizinhos e amigos.

100m²

100m² is a procedural project which involved the local population and began with the planting of slabs of grass on a 500m² lot. The lot had a foundation structure covering the entire area, which gave it the appearance of beautiful ruins. The 100m² of grass were planted between the concrete purlins by a group of people, neighbors, friends and passerby from the street on a Wednesday. The initial 100m² generated a space with smooth topographical undulations between the pillars and concrete purlins. All of the concrete remained bare, like a trace of what previously existed at the place. The other 400m² of area, entirely marked by the concrete foundation, remain potentially under tension, awaiting actions that will arise from groups of residents or passersby by further planting or even leaving areas of weeds spontaneously sprouting up. The 100m² of grass are an activator of the place. The other 400m² remain waiting for people to incorporate it into their everyday actions and transform them. The 100m² surpass the limits of the lot, because it is an actual activation of a matrix that has installed itself in the place, as well as in the city. Other lots remain to potentially be activated, like other owners, who wait those who would activate them together. The process of use of the lot occurred in one month. The grass was planted in three days. Groups of neighbors planted flowers and vegetables during the month. On a Saturday, the lot was transformed into a small resort, with plastic wading pool and barbecue grill by friends and neighbors.



O Edifício me Barra a Vista

1-Espelhar o céu no chão, através de um mapa de movimentação de alguns planetas e estrelas, marcado com traços do percurso de pedras.

2-Acompanhar o deslocamento dos pontos de observação no céu, refazendo o mesmo caminho no mapa do chão.

3-Aprender a olhar para cima e para baixo. Descobrir que andamos sobre um mapa e que em todas as direções existem outros.

4-Quando uma estrela ou um planeta sair do nosso campo de visão, quando a vista for barrada pela cidade, enterar a pedra que cumprir todo seu percurso na correspondência do céu.

5-Olhar o mapa que já não existe mais. Agora o céu é outro e embaixo podemos ver apenas alguma terra remexida e pontos que desaparecem.

The Building Blocks my View

1-Mirror the sky onto the ground through a map of planet and star movements marked by the passage of rocks.

2-Follow the displacement of the observation points in the sky, recreating the changes in another scale on the map on the ground.

3-Learn to look up and down. Discover that we walk on a map and that in all directions there are others.

4-When a star or a planet leaves our field of vision and its sight is obstructed by the city, embed the rock that concluded its passage corresponding to the movement in the sky.

5-Look at the map that doesn't exist anymore. Now, the sky is another one and under us we can only see some rummaged earth and points that are disappearing.





Interface física para simular espacialidade

O grupo de pesquisa MOM (Morar de Outras Maneiras) tem por interesse principal o desenvolvimento de meios para auxiliar as pessoas a tomarem decisões sobre suas próprias moradias, com acesso a informações acerca de materiais e processos construtivos alternativos, e também com a possibilidades de experimentar diferentes espacialidades antes da construção efetiva. A chamada interface de espacialidade é um instrumento para esse propósito, que funcionará em conjunto com outras interfaces digitais e físicas. Ele é limitado à escala do corpo, e não abrange ainda a escala da moradia, pois foi produzido como forma de testar a adequação dos materiais, a junção das partes e o grau de envolvimento das pessoas. É composto de partes duras e partes moles. As partes duras incluem tubos de PVC modulados de 60cm a 180cm e seus conectores feitos de madeira laminada colada. As partes moles incluem tecidos flexíveis, modulados de acordo com os tubos, e cordas usadas para amarrar os tecidos aos tubos e também para dar estabilidade à estrutura tridimensional.

O primeiro kit experimental foi testado em escolas, comunidades de baixa renda e em um lote vago do Belvedere em Belo Horizonte, aberto ao público.

Physical interface for simulating spatiality

The research group MOM (initials in portuguese for living in other ways) has as its main interest to devise means to enable people to decide on their own dwellings with access to information on alternative material and building processes available, and also give the opportunity to experiment with different spatialities before actually building. The so called spatiality interface is an instrument for that purpose, which will work together with other digital and physical interfaces. It is limited to the scale of the body, not yet in full scale for housing, as it is intended as a means to test the adequacy of the materials, the assembling of the parts and the degree of people's engagement. It is composed of hard and soft parts. The hard parts include PVC tubes modulated ranging from 60cm to 180cm and their connectors made of laminated wood. The soft parts include flexible fabric modulated according to the tubes, and lines to be used to tie the fabric to the tubes and also to give stability to the three dimensional structure.

The first experimental kit has been tested in schools, low income communities and on an empty lot in Belvedere in Belo Horizonte, open to the public.

Perímetro

O lote consiste em uma área de cerca de 2000m², sem muros ou limites precisos separando a propriedade particular de seu entorno. Tal característica propiciou apropriações espontâneas pelos moradores da região, que utilizam o lote como passagem e acesso para o Aglomerado Morro das Pedras, conjunto de vilas que cresceu em torno de um antigo lixão.

Os constantes percursos pelo terreno estabeleceram vários caminhos informais, não previstos por qualquer projeto urbanístico.

Optamos por uma ocupação pontual, de caráter efêmero, e que intenta dialogar com o principal uso conferido ao lote: PASSAGEM. Pensamos em um trabalho que emula a situação de atravessamento pelo espaço do lote e que, assim, alude a elementos norteadores do projeto Lotes Vagos, como as noções de uso e propriedade.

A ação consistiu em acompanhar as pessoas que atravessaram o lote em um dia durante 12 horas ininterruptas, “desenhando” os seus trajetos no solo. Para tanto, utilizamos um dispositivo que aplicava uma mistura de água e cal diretamente sobre o terreno.

A marcação teve o seu início e fim estabelecido pelos limites do lote. Com tal procedimento a ação procurou revelar, como num processo em negativo, o contorno da propriedade particular, a circunscrição desta área cujos limites apresentam-se imprecisos.

Intentamos propor uma situação de estranhamento, uma possível indagação que pudesse conduzir a atenção do transeunte para sua relação com o entorno.

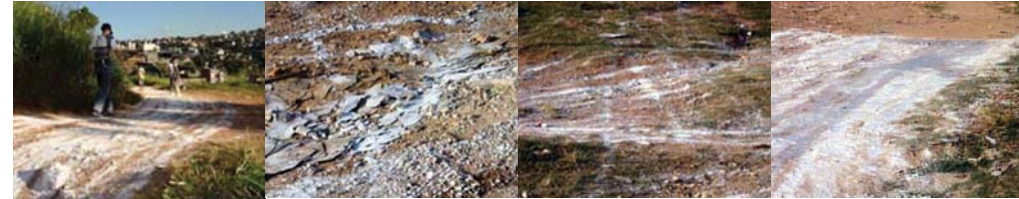
Perimeter

The lot consists of an area of approximately 2000m² without walls or precise limits separating the private property and its surrounding. This trait provides spontaneous appropriations by the residents of the region, who use the lot as a passageway and access to the Morro das Pedras, a group of villas that grew around a previous trash dump. The constant crossing of the terrain established several informal paths, which were not foreseen by any urban project.

We opted for an ephemeral occupation, which intends to create a dialogue with the main use given to the lot: PASSAGEWAY. We thought of a project that emulates the situation of crossing over the space of the lot and which alludes to the guiding elements of the Vacant Lots project, such as the notions of use and property.

The action consisted of accompanying the people who crossed the lot on one day for 12 straight hours, “drawing” their paths on the soil. For this purpose, we used an apparatus that applied a mixture of water and whitewash directly on the land. The marking had its beginning and end established by the limits of the lot. Such procedure sought to reveal the contour of the private property, as if printing a negative to the circumscription of this area, whose limits are imprecise.

We intended to propose this odd situation, and provoke a possible questioning that would draw the attention of the transient to his relation with the surrounding.



Este projeto foi criado pelo grupo Ambulante Construções [Louise Ganz (artista e arquiteta) e Breno da Silva (artista e arquiteto)], conta com o apoio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais e patrocínio da USIMINAS, e é realizado por artistas e arquitetos que trabalham juntos a diversos grupos da população de Belo Horizonte. Outros apoios foram dados aos projetos específicos. O Prefeito da cidade nos convidou para uma visita ao seu gabinete para conhecer o projeto. A Prefeitura de BH, via SLU, apoiou os projetos que tiveram que fazer limpezas grandes em seus lotes e que permaneceram por mais de dois meses como área de uso público.

Dos cinco grupos de artistas e arquitetos convidados a trabalhar coletivamente em cinco lotes de Belo Horizonte, quatro realizaram intervenções em 2005.

This project was created by the Ambulante Construções group (Walking Constructions group) [Louise Ganz (artist and architect) and Breno da Silva (artist and architect)], sponsored by the Minas Gerais State Cultural Incentive Law and by Usiminas. It is realized by artists and architects working with several groups of Belo Horizonte's population. Other support was given to specific projects. The Mayor invited us to visit him at his office to present the project. City Hall, via the Sanitation Service, supported the projects that had to do major clean up on their lots and remained more than two months as public used areas.

Out of the five groups of artists and architects invited to collectively work on five lots in Belo Horizonte, four realized interventions in 2005.

Créditos Credits

100m² 100m²

Louise Ganz e grupo de vizinhos e amigos.

Interface física para simular espacialidade Physical interface for simulating spatiality

Ana Paula Baltazar, Hélio Passos Rezende, Ronaldo Macedo Brandão, Rita Velloso, Silke Kapp, Grupo MOM (Morar de Outras Maneiras).

O edifício me barra a vista The Building Blocks my View

Carolina Junqueira, Lais Myrrha, Melissa Mendes.

Perímetro Perimeter

Fabiola Tasca, Ines Linke e Rodrigo Borges.